



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

DANIELA LISBOA NUNES

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

**Assis/SP
2020**



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

DANIELA LISBOA NUNES

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando(a): Daniela Lisboa Nunes

Orientador(a): Prof. Dr. Osmar Aparecido Machado

**Assis/SP
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

N972e NUNES, Daniela Lisboa.

Empreendedorismo Social / Daniela Lisboa Nunes – Assis,2020.

38 páginas.

Trabalho de conclusão de curso (Administração) - Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA

Orientador: Dr. Osmar Aparecido Machado

1. Empreendedorismo Social. 2. Desigualdade Social. 3. Terceiro Setor

CDD: 658.42
Biblioteca da FEMA

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

DANIELA LISBOA NUNES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____ OSMAR APARECIDO MACHADO _____

Examinador: _____ DANIELE ALVES CAMARGO _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram para a realização deste curso e ao meu orientador que sempre esteve a disposição para me auxiliar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar esta fase de aprendizado e me permitir concluí-la com saúde. A minha família por toda dedicação e apoio para que eu pudesse ter toda base necessária durante esses quatro anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial ao meu orientador. Agradeço a todas as instituições da cidade de Assis/SP, que contribuíram para esta pesquisa. Agradeço também a instituição por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final deste ciclo de maneira satisfatória.

“Imagine o dia em que a desigualdade das periferias e favelas for encontrada apenas no museu. Este futuro está em nossas mãos. ”
Eduardo Lyra

RESUMO

O presente trabalho traz o conceito de empreendedorismo social e sua importância, como ele vem auxiliando jovens que sofrem as consequências da desigualdade social de um país de passado escravocrata a ter uma oportunidade no mercado de trabalho e ser um referencial na comunidade em que vivem. O terceiro setor, participa na comunidade levando conhecimentos e métodos de ensino, sendo valorizado pelas tecnologias sociais, que auxiliam na disseminação do saber. O trabalho tem como finalidade realizar um estudo junto às comunidades mais carentes da cidade de Assis/SP, investigando como é a prospecção de futuro entre jovens e se existem orientações de empreendedorismo entre eles. Os jovens que residem em bairros periféricos e não possuem condições, econômica, cultural e educacional para darem início em sua carreira profissional, sofrem com as desvantagens na competição para ingressarem no mercado de trabalho. Foram coletadas informações de ONGs da cidade, em especial 3 instituições que trabalham com crianças, adolescentes e jovens. Analisando a quantidade de pessoas alcançadas, pela quantidade de habitantes da cidade. Os resultados podem ser úteis para entender o cenário do terceiro setor na cidade e possibilitar ações que possam contribuir para projetos relacionados ao empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social, Desigualdade Social, Jovens, Terceiro Setor.

ABSTRACT

The present work brings the concept of social entrepreneurship, its importance, and how it has been helping young people who suffer the consequences of social inequality in a country with a slave past to have an opportunity in the labor market and be a reference in the community in which they live. The third sector participates in the community promoting knowledge and teaching methods valued by social technologies which help in the dissemination of learning. The purpose of this work is to carry out a study with the poorest communities in the city of Assis/SP investigating what is future prospect for young people and whether there are entrepreneurship guidelines among them. Young people who live in peripheral neighborhoods and do not have the economic, cultural, and educational conditions to start their professional careers, suffer from the disadvantages of competition to enter the labor market. The research data was collected from NGOs in the city, in particular 3 institutions that work with children, teenagers, and young people. Analyzing the number of people reached by the number of inhabitants of the city. The results can be useful to understand the scenario of the third sector in the city and enable actions that can contribute to projects related to entrepreneurship.

Keywords: Social Entrepreneurship, Social Inequality, Young People, Third Sector.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA Associação Beneficente de Assis

ABRINQ Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos

CEDET Centro de Pesquisa para Desenvolvimento do Potencial e Talento

CPMI Comissão Parlamentar Mista de Inquérito

EMES European Research Network

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICEP Instituto Chapada de Educação e Pesquisa

IDEEAS Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativa e da Auto Sustentabilidade

ITS Instituto de Tecnologia Social

LED *Light Emitting Diode*

ONG Organização Não-Governamental

ONU Organização das Nações Unidas

OSCIP Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 METODOLOGIA	13
2. EMPREENDEDORISMO	14
2.1 Empreendedorismo Social e Empresas Sociais.....	14
2.2 Negócios Sociais.....	17
2.3.1 Exemplos de negócios sociais no Brasil.....	18
3. TECNOLOGIAS SOCIAIS	21
3.1 Exemplos de tecnologias sociais.....	23
4. O TERCEIRO SETOR NO MUNICÍPIO DE ASSIS	26
4.1 Levantamento de Dados.....	29
4.2 Análise e Resultados do Estudo.....	32
5. CONCLUSÃO	35
6. REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

Em países subdesenvolvidos a desigualdade social decorre principalmente pela má distribuição de renda e de falhas em investimento em áreas sociais, como infraestrutura, educação e saúde. O Brasil, mesmo apresentado uma sensível diminuição da pobreza nos últimos anos ainda revela alto índice de desigualdade social, o que significa que a maioria da população ainda é dependente de uma minoria que detém os principais recursos econômicos e financeiros no país.

Seja pelo passado escravocrata, seja pela falta de investimentos na infraestrutura social e educacional, as diferenças entre os mais ricos e os mais pobres no país tem se acentuado ao longo da história no país. Um reflexo deste cenário é o acesso à informação; os indivíduos menos favorecidos em termos socioeconômicos geralmente não dispõem da mesma facilidade de acesso à informação e educação quando comparados com indivíduos dos níveis mais estruturados da sociedade.

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 12,5% no trimestre de fevereiro a abril, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). O índice subiu 0.5 ponto percentual em relação ao trimestre de novembro de 2018 a janeiro de 2019 (12,0%). O índice de desemprego aumentou e isso se dá devido à falta de profissionais e aos avanços tecnológicos que ocupam o lugar dos homens no trabalho, aliados à incessante crise econômica do país.

Os dados observados por meio da análise de diversos estudos referentes a realidade desta parcela mais excluída da sociedade, leva a crer que o aumento do coeficiente do desemprego, geralmente, está associado aos níveis de acesso à informação, ou seja, menos acesso representa maiores índices de desemprego pela falta de qualificação profissional.

Evolui, neste contexto, a desigualdade social no país, em que os indivíduos afetados não possuem tanto acesso à educação e profissionalização, dificultando ainda mais sua inserção no mercado de trabalho ou aumentando as chances de serem demitidos por falta de conhecimento.

O empreendedorismo social tem sido uma das alternativas no sentido de resgatar as pessoas de situações de risco social e promover a melhoria de sua condição de vida na

sociedade, por meio da geração de capital social, inclusão e emancipação social. Criam-se modelos que podem ser lucrativos e sociais, utilizando medidas sustentáveis, que gerem não somente dinheiro, mas tragam melhorias em todos os setores de uma comunidade.

Esta maneira de promover o desenvolvimento social é um negócio que busca uma forma de vida mais justa com menos desigualdade, levando propostas de uso de ferramentas e técnicas de gestão, que promovam a inovação, criatividade, sustentabilidade e outras, com o propósito de maximizar o capital social de uma comunidade bairro ou cidade ou mesmo país.

Assim, os indivíduos que sofrem com a desigualdade social muitas vezes não possuem oportunidades para se inserirem no mercado de trabalho. O empreendedorismo social busca alavancar estas pessoas para ingressarem e adquirirem experiências profissionais que tragam oportunidades e desenvolva novos empreendedores e profissionais engajados no mercado de trabalho.

O empreendedorismo social surge em cenários problemáticos, de crise e desafios econômicos, sociais e também ambientais. O empreendedorismo social ajuda a resolver situações que tenham a ver com moradia, saúde, educação, emprego, meio ambiente e direitos humanos. O empreendedor social destrava caminhos em busca da solução e, com o lucro da sua empresa, mantém a iniciativa, autossustentável, sem depender de subsídio e doações, tanto do governo quanto particulares.

O presente trabalho tem como finalidade realizar um estudo junto às comunidades mais carentes na cidade de Assis/SP, a fim de investigar como se processam as perspectivas de futuro entre os jovens e se existe orientação para o empreendedorismo entre eles. Para isso será necessário analisar o nível de desigualdade social no país, o nível de desemprego entre a população mais jovem na faixa etária de 15 a 18 anos e os reflexos do empreendedorismo no município.

Jovens que residem em bairros periféricos e não possuem condições, tanto econômica, cultural e educacional, para ingressarem em sua carreira profissional, sofrem desvantagens na competição para ingressarem no mercado de trabalho. Segundo a Fundação Abrinq (2018), mais de 40% de crianças e adolescentes de até 14 anos vivem em situação domiciliar de pobreza no Brasil, o que representa 17,3 milhões de jovens. Em

relação àqueles em extrema pobreza, o número chega a 5,8 milhões de jovens, ou seja, 13,5%.

Portanto, o empreendedorismo social, traz a responsabilidade deste jovem de entender sua necessidade e papel de empreender no meio em que vive, influenciando os futuros jovens.

1.1. METODOLOGIA

O presente estudo utilizará de pesquisa bibliográfica para se conhecer e analisar da melhor maneira o assunto sugerido, recolhendo informações e conhecimentos prévios de forma que possam ampliar os estudos das áreas em questões. Enquadra-se, desta forma, também como uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (1993, p. 48)

“ a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos sejam exigido algum tipo de natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. ”

A pesquisa encaixa-se, também, como estudo exploratório uma vez que irá compor um quadro referencial (estudos em nível de país) comparando-o com informações disponibilizadas nos canais de divulgação local. A pesquisa de estudo exploratório é baseada em opiniões, argumentações e pontos de vista. Neste caso, serão analisadas materiais impressos de diversas fontes do município. Desta maneira “os estudos exploratórios têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias. “ (CERVO, BERVIAN, 2002, p. 69)

Por fim, se encaixa em caráter de estudo de caso, pois será realizada análise e comparação entre ONGs de natureza empreendedora social na cidade, apresentando seus reflexos e o que vem despertando na comunidade. O "estudo de caso é a pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida" (CERVO, BERVIAN, SILVA, 2007, p. 62).

2. EMPREENDEDORISMO

Segundo Dantas (2008: p.3), o termo “empreender” foi utilizado pela primeira vez pelo economista Cantillon, em 1725. Trata-se de uma palavra que deriva do francês *entrepreneur*, que significa indivíduo que assume riscos. E assumir riscos está associado com a incerteza e a virtude de trazer algo novo para o mercado:

[...] a primeira definição de empreendedorismo é creditada a Marco Polo, sendo o empreendedor aquele que assume os riscos de forma ativa, físicos e emocionais, e o capitalista assume os riscos de forma passiva. Na Idade Média, o empreendedor deixa de assumir riscos e passa a gerenciar grandes projetos de produção principalmente com financiamento governamental. E no século XVII, surge a relação entre assumir riscos e o empreendedorismo. Bem como a criação do próprio termo empreendedorismo que diferencia o fornecedor do capital, capitalista, daquele que assume riscos, empreendedor. Mas somente no século XVIII, que capitalista e empreendedor foram completamente diferenciados, certamente em função do início da industrialização. (DORNELAS e outros, 2001, p. 21)

O empreendedorismo é essencial nas sociedades, pois é por meio dele que muitas empresas exercitam a inovação e transformam conhecimentos em novos produtos. O empreendedorismo inova e modifica as organizações, transformando assim o cenário econômico, que muitas vezes não é favorável a todos.

Segundo dados da ONU (Organização das Nações Unidas), em 2018 o Brasil esteve entre os cinco países com maior desigualdade em distribuição de renda. Isto se deve à constituição do país como colônia de exploração e demora pela abolição da escravidão, as divisões de terra aconteceram de maneira desigual desfavorecendo indivíduos por sua raça e gênero (CELI, 2018).

2.1. Empreendedorismo Social e Empresas Sociais

Existem duas principais linhas de pensamento sobre a definição de empreendimento social; a primeira é a perspectiva europeia, nascida de uma tradição de economia social, como associações e cooperativas, ela destaca as atividades de organizações da sociedade civil com funções públicas. A segunda trata-se de uma perspectiva predominante nos países em desenvolvimento, que enfatiza iniciativas de mercado que

visam reduzir a pobreza e transformar as condições sociais dos indivíduos marginalizados ou excluídos (FISCHER E COMINI ,2012).

O empreendedorismo social busca levar benfeitorias para a comunidade que carece de desenvolvimento. Para o site Time Neon (2019) os principais benefícios são:

- Implementação da mudança social: o poder da mudança na comunidade nas áreas de educação, moradia, energias alternativas e saúde, proporcionando qualidade de vida e desenvolvimento pessoal.
- Geração de renda: As populações economicamente vulneráveis são transformadas, ao serem capacitadas a gerarem sua renda, a partir de novos meios de sobrevivência e independência.
- Criação de soluções inovadoras: abre espaço para soluções inovadoras que não dependem tanto da lucratividade. Dando espaço a criatividade, sem a preocupação de obter muitos lucros.
- Facilidade em obter apoios e recursos: Uma boa causa sempre inspira quem se preocupa com a sociedade, e é interessante para as ações de fomento governamental, atraindo apoio, investimentos e crédito.

Na Europa uma das formas de implementar o empreendedorismo social é por meio de empresas sociais, fundadas pela sociedade civil com o objetivo de promover serviços de interesse coletivo, oferecendo auxílio aos grupos excluídos pela sociedade. Essas empresas utilizam suas atividades sociais para não dependerem totalmente de doações, honorários e contratos e buscam fontes de recursos sustentáveis a fim de chegar a lugares onde as políticas e programas governamentais não consegue atender as populações mais carentes. Elas podem ser definidas com duplo propósito, (ROSOLEN et. al.,2020):

- Adequando metas de lucros com objetivos sociais; ou
- Organizações sem fins lucrativos, que oferecem atividades comerciais, suporte a sua missão, de forma que todo lucro se reverte à causa da organização, ou seja geram impacto social e de valor econômico

Para Dees (1998) empresas sociais contribuem para diversos serviços como educação, artes, cuidados médicos, moradia, combate á fome, poluição ambiental, violência

doméstica e uso de drogas. Intervindo em áreas que o mercado não atenderá a necessidades e completando as atividades exercidas pelo governo.

Para Galera e Borzaga (2009), a empresa social é baseada em um dinamismo coletivo, contendo funcionários, beneficiários, voluntários, autoridades públicas, doadores, entre outros), participando do conselho administrativo da empresa, sendo todos os membros responsáveis pelo cumprimento da missão da empresa.

A rede de pesquisadores EMES (2012) - *European Research Network*, referência internacional no assunto, define empresas sociais como organizações criadas por um grupo de cidadãos, cujo retorno dos investimentos realizados é sujeito a limites, de forma que elas valorizam a independência e a diminuição de riscos relacionados às atividades socioeconômicas. Estas instituições têm objetivos explícitos, de atender e buscar gerar benefícios à determinadas comunidades.

O empreendedorismo social não se trata, como se observa, de um movimento que visa gerar lucro financeiro. Busca, ao invés disso, proporcionar melhorias na qualidade de vida das pessoas envolvidas, propondo inovações com retornos positivos, por meio da resolução de problemas que afetam as comunidades mais carentes, como por exemplo, levando oportunidades a jovens para que possam aprender uma profissão ou até mesmo iniciar um negócio próprio.

Independentemente da situação financeira ou geográfica muitos jovens são desfavorecidos por não possuírem acesso adequado à informação e educação de qualidade, dificultando sua entrada no mercado de trabalho. Neste sentido, o empreendedorismo social pode ser um campo frutífero para o desenvolvimento de ações que possam levar formação ética, cidadã e profissionalizante para jovens das mais diversas realidades. Sabe-se que nas comunidades mais vulneráveis estes valores nem sempre são valorizados pelos jovens.

O jovem quando é envolvido pelo seu sonho e percebe que pode e que é responsável por desenvolver a própria história e que busca empreender, poderá influenciar outros jovens, promover mudanças e levar novas oportunidades e perspectivas às comunidades onde está inserido. Um exemplo disso é o trabalho desenvolvido por Eduardo Lyra, por meio da organização Gerando Falcões.

Lyra nasceu na periferia de São Paulo, onde resolveu se dedicar a melhorar a vida de crianças que passam pelas mesmas dificuldades que enfrentou na infância. Em 2011

iniciou um projeto que oferece palestras motivacionais para jovens de escolas públicas do Estado de São Paulo. Até 2014, cerca de 30 mil estudantes tinham sido impactados pelas ações do projeto, que tem a meta de promover o protagonismo dos jovens e fortalece-los para transformar a sociedade em que vivem (site: Meu Sucesso, 2014).

Com o passar do tempo o projeto foi se expandindo e hoje atua dentro da estratégia de rede, em periferias e favelas, onde leva esporte e cultura para crianças e adolescentes e qualificação profissional para jovens e adultos, sendo precursor na geração de renda para famílias, inclusive egressos do sistema penitenciário.

O projeto tem um modelo de gestão inspirado nos mecanismos de administração da Ambev, com metas, indicadores de performance, rituais de gestão, plano de carreira e gratificação para os colaboradores. Os princípios que norteiam a organização Gerando Falcões (2018) é “equilibrar um propósito incendiador, que nos move para a frente, com capacidade de gestão e busca de resultados a longo prazo”.

Segundo informações disponibilizadas no site Gerando Falcões (2018), o instituto auxilia crianças, adolescentes e jovens, de bairros periféricos, levando oficinas que desenvolvem suas habilidades, valores de cidadania e trabalho em equipe. Muitas vezes encaminhando o jovem para o mercado de trabalho, oportunizando uma nova realidade a sua vida.

2.2. Negócios Sociais

Um termo surgido recentemente é o de negócios inclusivos, adquirindo mais espaço em países em desenvolvimento, colocando ênfase na inclusão social por meio do consumo, os principais autores vinculados a esta linha são Prahalad e Hart, Porter e Kramer, e Reficco. A corrente abrange principalmente a oferta de produtos e serviços para a população com menor poder aquisitivo, que está presente principalmente em países em desenvolvimento.

Baker (2013, p. 301) salienta que o conceito de negócio social passa por tópicos como responsabilidade social corporativa, educação, empreendedorismo, mudança climática e ambiental, investimentos e ajuda estrangeira, globalização, inovação, microcrédito e micro finança, sustentabilidade, marketing transformacional, organizações voluntárias e de caridade e, bem-estar.

Um exemplo de modelo de Negócios Sociais são os bancos comunitários, que oferecem serviços financeiros e bancários gerenciados pela comunidade. Estes serviços se tornam mais acessíveis, tornando-se um instrumento de organização e estímulo do desenvolvimento local. (Banco Comunitário Sampaio)

Os bancos comunitários, segundo o Instituto Banco Palmas, são regidos por valores como os descritos a seguir:

- A comunidade é a principal precursora do banco, tornando-se gestora e proprietária;
- Atua sempre com duas linhas de crédito: uma em reais e outra em moeda social circulante local;
- As linhas de crédito estimulam a criação de uma rede local de produção e consumo, promovendo o desenvolvimento interno do território;
- Apoia os empreendimentos com estratégia de comercialização como: feiras, lojas solidárias, central de comercialização, etc.
- Atua em territórios caracterizados pelo alto grau de exclusão e desigualdade social;
- Volta-se para um público caracterizado pelo alto grau de vulnerabilidade social, sobretudo aqueles beneficiários de programas sociais governamentais de políticas compensatórias;
- Funda sua sustentabilidade financeira, em curto prazo, na obtenção de subsídios justificados pela utilidade social de suas práticas.

Isto permite o fortalecimento destes empreendimentos, além da geração de trabalho e renda local, estimulada pelo aumento do consumo, o que conseqüentemente possibilita o aumento da riqueza daquela região. (Banco Comunitário União Sampaio)

2.3.1 Exemplos de negócios sociais no Brasil

No Brasil também temos a Artemisia, uma organização de sociedade civil de interesse público (OSCIP), fundada em 2004, pela análise da *Potencia Ventures* que enxergou que o Brasil possuía um enorme potencial para o desenvolvimento de negócios com impacto social. A organização é precursora na disseminação e desenvolvimento de negócios, já foram mais de 180 acelerações, ou seja, apoiando e investindo no seu rápido crescimento, e também capacitou outros 500 diferentes programas. (Artemisia, 2019)

Para Carvalho (2015):

A organização atua diretamente no terreno das empresas de produtos e serviços que resolvem problemas das camadas mais pobres da sociedade e que possam ser replicados em larga escala. Os recursos da Artemisia vêm de um fundo de investimentos, a Potência Ventures, e também do que é arrecadado por meio de doações espontâneas e pelas parcerias nos projetos com grandes empresas, como a Coca-Cola.

A Artemisia trabalha no desenvolvimento de negócios sociais nas áreas da educação, saúde, habitação, primeira infância, serviços financeiros, alimentação, energia e mobilidade. Todas essas áreas possuem algum empreendimento que foi investido pela organização, levando desenvolvimento e uma nova realidade, melhorando a qualidade de vida das pessoas de baixa renda.

Segundo o site da organização Artemisia (2019):

Acreditamos que empresas podem ser poderosas ferramentas de transformação ao criarem soluções inovadoras para problemas complexos, sendo capazes de se sustentar e se multiplicar – sem depender de doações – e de impactar positivamente um grande número de pessoas.

O Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP) é uma organização sem fins lucrativos, que tem como mentora e principal líder a pedagoga Cybele Oliveira, é uma organização focada em ajudar a melhorar a qualidade da educação pública. A entidade faz isso fornecendo, apoio à formação continuada de professores e em gestores de escola. Além disso, auxilia o desenvolvimento de redes colaborativas voltada a fortalecer o ensino formal e políticas públicas de educação. (Meu Sucesso, 2020)

Segundo o ICEP (2020) são desenvolvidas estratégias de Mobilização Sócio-Política pela Educação como:

- Corresponsabilização social pelo desenvolvimento da educação, articulando com os setores público, privado e a sociedade civil. E com a participação dos estudantes na definição de metas e propostas.
- Inovação Social no campo da Educação, ampliando o aspecto político dos processos educacionais, sendo apropriado pela sociedade das políticas educacionais, processos apartidários e permanentes, independente da gestão.

- Criação de comissão própria com participação do poder público e da sociedade civil, sendo acompanhada a execução de metas propostas pela sociedade e avaliando a gestão pública da Educação.

O instituto acredita na educação como o principal instrumento de inclusão, desenvolvimento social e promoção da democracia. O trabalho acontece pelas parcerias com as secretarias de educação dos municípios parceiros, de acordo com uma metodologia de trabalho em que os parceiros, juntamente com os públicos envolvidos, desenvolvem, juntos, um plano de ação, podendo ter a participação de investidores sociais privados e outras organizações. (Prosas, 2020)

O termo empreendedorismo se apresenta em diversos formatos. Neste estudo se buscou apresentar os aspectos sociais do empreendedorismo, em que não interessa apenas o lucro financeiro, mas que busca desenvolver ações que levem à transformação social, por meio da capacitação das comunidades e de ações altruístas que podem provocar e promover o desenvolvimento social de forma digna e justa. Neste cenário os conceitos de empreendedorismo social, negócios sociais são fundamentais.

3. TECNOLOGIAS SOCIAIS

As Tecnologias Sociais valorizam a produção de conhecimento das ONGs, instituições de ensino, empresas de caráter social, entre outros, seus meios e metodologias acreditam que é possível transformar áreas de necessidade da população, acrescentando informações por meio de ações voltadas para inclusão social.

No Brasil em 1991 com a identificação de deficiências na área de Ciência e Tecnologia, o Congresso Nacional criou a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) nomeada “Causas e Dimensões do atraso Tecnológico”. Idealizada pelos senadores Mário Covas e Eduardo Suplicy, pelos deputados Cesar Bandeira, Ariosto Holanda e Magalhães Teixeira, entre outros.

A partir de diversas análises, resultou-se na necessidade de métodos para a superação do atraso tecnológico, com instrumentos mais adequados de Ciência e Tecnologia que atendessem a realidade e problemas nacionais, que tem condenado grandes parcelas da sociedade à exclusão, a vida em situações precárias, se distanciando das oportunidades de trabalho e do mercado. Segundo o Correio Braziliense (2015), “mais de 5 milhões de famílias não têm onde morar, ou vivem de maneira precária”

Neste contexto, em 2001 foi criado o Instituto de Tecnologia Social – ITS, com o objetivo de desenvolver e auxiliar meios eficazes de atendimento das demandas da população. Seu diferencial é distinguir em quais áreas se tem maior necessidade, fornecendo conhecimento para o desenvolvimento social, político, econômico e cultural do país. Com sua criação o ITS alavancou a estruturação das organizações não governamentais, tendo como missão o desenvolvimento de conhecimento, ciência e tecnologia.

O ITS contribuiu para firmar e legitimar o papel das entidades na sociedade civil organizada e pode ser definido como um “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida.” (ITS - Instituto de Tecnologia Social, 2003, p. 26).

Ao identificar problemas sociais a Tecnologia Social busca o desenvolvimento, inclusão e acesso da população na produção de conhecimento, levando métodos e experiências fornecidos especificamente pelas instituições não governamentais. Um dos pontos fortes

da TS é que ela promove a transformação da sociedade civil e organizada por meio da prática de intervenções sociais, que melhoram as condições de vida da população, construindo soluções participativas, relacionadas a realidade local onde são executadas (ITS, 2003).

Existe um conjunto de princípios básicos que norteiam a Tecnologia Social, segundo o ITS (2004, p. 26) são:

- Aprendizagem e participação são processos que caminham juntos: aprender implica participação e envolvimento; e participar implica aprender.
- A transformação social implica compreender a realidade de maneira sistêmica: diversos elementos se combinam a partir de múltiplas relações para construir a realidade
- A transformação social ocorre na medida em que há respeito às identidades locais: não é possível haver transformação se não a partir das especificidades da realidade existente
- Todo indivíduo é capaz de gerar conhecimento e aprender: a partir do momento que está inserido numa cultura e em contato com o mundo, todo indivíduo produz conhecimento e aprende a partir dessa interação.

Destaca-se também, a preocupação com o processo de aprendizagem mediante a participação, a compreensão de que a transformação social só ocorre a partir da realidade e de suas diversas inter-relações.

O ITS possui 4 dimensões de atuação, assim descritas pelo Instituto de Tecnologia Social - ITS (2020):

- Conhecimento, ciência e tecnologia: A TS tem como ponto de partida os problemas sociais, é realizada com organização e sistematização, introduzindo ou gerando inovação nas comunidades.
- Participação, cidadania e democracia: Enfatiza a cidadania e a participação democrática, adotando a metodologia participativa nos processos de trabalho e impulsionando sua disseminação e reaplicação.
- Educação: Realiza processos pedagógicos por inteiro, desenvolvendo um diálogo entre saberes populares e científicos. Fazendo com que as comunidades ganhem autonomia.

- Relevância Social: Soluciona problemas sociais, tem sustentabilidade e provoca a transformação social.

3.1. Exemplos de Tecnologias Sociais

O CANVAS é um *framework* que tem por objetivo analisar e levantar informações que possibilitam avaliar a viabilidade do negócio da empresa, identificando clientes, produtos e serviços, fornecedores e a maneira como pretende se relacionar com eles, dando clareza à gestão. Ele é estruturado numa combinação de nove componentes para definir modelos de negócios. Tornou-se, ao longo dos últimos anos, numa técnica poderosa que cria esquemas que facilitam e podem fazer a organização dar certo (CLARK, 2013)

O *framework* tem sido utilizado também para modelar negócios sociais, daqueles que não buscam necessariamente o lucro e tem sido denominado de Canvas Social. É um tipo de modelagem focado no empreendedorismo social e em negócios sociais, diferente, portanto, do modelo tradicional de negócios orientado ao impacto financeiro de mercado. Para Aveni (2018) o que deve ser ressaltado no Canvas Social é a identificação dos problemas sociais ou ambientais que a empresa pretende resolver através da sua missão.

A missão de um negócio social é ofertar serviços à sociedade, ter um impacto social e desenvolver projetos sustentáveis, incluindo ações favoráveis a redução de impactos no meio ambiente. Aveni (2018), lembra que o negócio social inclui diferentes entidades e missões e um Canvas Social somente faz sentido se for útil para todas estas entidades mostrar como é criado o impacto social da missão.

A partir do entendimento do Canvas Social, o terceiro setor pode atuar de maneira que gere mais resultados, pois ele auxilia na identificação e resolução de problemas sociais, tendo uma visão organizada do que se deve ser feito, trazendo as instituições um modelo utilizado em negócios lucrativos, mostrando que no terceiro setor é possível ter um planejamento para resolução de conflitos apresentados pela comunidade.

Na região do Médio Solimões, estado do Amazonas, foi criado em 1999 o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Nos últimos anos o Instituto vem colocando em prática tecnologias sociais voltadas para a ampliação do acesso à água, saneamento básico e à energia elétrica em comunidades não alcançadas do Amazônia. (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2019)

No Instituto se tem o exemplo de como as tecnologias sociais são executadas com a interação da comunidade, promovendo a inclusão social, novo aprendizado de métodos e práticas, melhoria na qualidade de vida e uma nova prospecção para o futuro. Segundo o Instituto existe alguns projetos trabalhados que estão gerando qualidade de vida nas comunidades do Amazônia que são:

- Campo de futebol: Em parceria com a Philips e o Instituto IDEEAS, foram instalados postes com lâmpadas LED em dois campos de futebol.
- Cevaciclo: Tecnologia desenvolvida como alternativa para as famílias no processamento da mandioca para produção de farinha.
- Energia Solar: Módulos solares são instalados para iluminação e auxiliando no funcionamento de pequenos equipamentos.
- Fogão e Forno Ecológicos: Foram implementados a partir de 2007, beneficiando as unidades domésticas em áreas de várzeas e terra firme.
- Máquina de Gelo Solar: O funcionamento da máquina é a partir da captação de energia solar uma tecnologia utilizada para a conservação de alimentos em comunidades isoladas.
- Sanitários Seco e Hídrico Adaptados às Áreas Alagáveis: O sanitário existente são os das fossas negras, devido as constantes chuvas na região e inundações anuais, facilitam o contato das fezes com a água do rio e solo. Foram construídos a partir de pesquisas realizadas, que avaliaram o seu uso e eficiência na redução de contaminação das fezes.
- Sistema Seguidor: Este Sistema é conhecido como Sistema Fotovoltaico Conectado á Rede - com processo solar, onde a trajetória do sol é acompanhada pelo gerador fotovoltaico.
- Sistemas de Abastecimento de Água: O sistema é movido através de energia solar fotovoltaica.
- Sistemas Fotovoltaicos Domiciliares: Os domicílios de comunidades isoladas são alcançados por eletricidade, podendo ser utilizados em equipamentos com pequenas cargas elétricas como liquidificador e ventilador.
- Unidade de Tratamento de Esgoto para Residências Flutuantes: Essa tecnologia sana impactos no ambiente pelo esgoto sejam minimizados. Eliminando as vias de transmissão de doenças.

- Visibilidade: Investimentos em divulgação dos projetos, para fortalecimento e visibilidade da marca.

O Instituto tem várias ações que são voltadas a causas socioambientais, e que auxiliam no desenvolvimento das comunidades isoladas da região do Amazônia, atendendo a demanda das necessidades locais, não deixando de preservar a sua cultura.

As Tecnologias Sociais auxiliam as instituições a terem uma melhor visualização de suas potencialidades, atendendo de maneira eficaz as demandas da sociedade, como em áreas da economia, educação, política, cultura, entre outros. Levando soluções, métodos de conhecimento e experiência que envolva a comunidade, gerando transformação e organização civil por meio de suas práticas.

4. O TERCEIRO SETOR NO MUNICÍPIO DE ASSIS

O terceiro setor se caracteriza em ser formado por associações e entidades sem fins lucrativos, o termo é derivado da palavra americana *Third Sector*. O terceiro setor alcança locais onde o Estado não consegue alcançar, realizando ações solidárias, tendo um papel importante na sociedade. (site: Significados, 2011)

A construção dos capítulos anteriores nos permitiu fazer um levantamento dos conceitos, teorias e técnicas que fundamentam o chamado terceiro setor. Muitas vezes esses conceitos são conhecidos e disseminados apenas pela existência das ONGs (Organizações Não Governamentais). Entretanto, como se pode observar, existem várias formas de entender e realizar ações de espectro social, sendo as ONGs apenas a mão concreta, a ferramenta que as realiza.

Neste contexto, neste trabalho se buscou identificar em quais formas o terceiro setor se realiza no município de Assis, uma cidade de médio porte no interior do Estado de São Paulo,

A pretensão inicial era realizar uma pesquisa de campo envolvendo todas as organizações não governamentais, além de outras ações realizadas do município com caráter social. Porém, devido à pandemia do Coronavírus que assolou o mundo todo em 2020 e por consequência o isolamento social, nos meses de abril, maio e junho, o trabalho ficou limitado. Desta forma, foi possível realizar o levantamento de informações por meio de contatos telefônicos, informações nos sites das instituições e nos sites da prefeitura Municipal de Assis, descritas na sequência.

Segundo o site da Prefeitura Municipal de Assis (2019) existem 25 organizações não governamentais que são parceiras, ou seja, estão cadastradas no portal transparência da cidade, abrangendo todos os públicos, desde as que atendem crianças a idosos. Sem registrar a quantidade exata de outras instituições da cidade, que não estão cadastradas no site. Porém, como o objeto deste estudo são as ações que promovem o empreendedorismo social com jovens e adolescentes, identificou-se algumas instituições do município que realizam ações de empreendedorismo social e voluntariado, sendo elas:

Associação Comercial

A Associação Comercial e Industrial De Assis, foi fundada em 23 de março de 1932 na cidade de Assis, no escritório do comerciante Mercadante Canto, ficou deliberada a fundação de um centro destinado a defender os interesses gerais do comércio, da indústria e da lavoura de toda região de Assis.

Kolping

A comunidade Kolping de Santa Cecília teve seu início em 27 de Maio de 1976, tendo por finalidade a promoção integral da pessoa humana e a transformação das realidades sociais, através da criação de estruturas mais justas e humanas, mediante ação e formação nos campos: profissional, social, familiar, recreativo e cultural, visando a melhor participação na família, no trabalho e na sociedade.

As atividades desenvolvidas pela Comunidade Kolping atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos de ambos os sexos, sem distinção de raça, cor e credo religioso.

Casa da Criança

A Casa da Criança “Dom Antônio José dos Santos” foi fundada no município de Assis em 15 de maio de 1951. Através de senhoras católicas da comunidade, junto com o Srº Bispo Dom Antônio José dos Santos e com as Irmãs Filhas da Caridade. A instituição tem conduzido o seu atendimento a crianças na educação infantil, envolvendo o segmento creche, pré-escola e ensino fundamental. Tendo o objetivo de educar e evangelizar, à luz da Pedagogia de São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, para formar cidadãos comprometidos.

Lar dos velhos

O Lar dos Velhos é uma entidade filantrópica fundada em 1959, prestando serviços de atendimento institucional a idosos em situação de risco pessoal e social. A entidade presta assistência social integrada a idosos, oferecendo mais qualidade de vida e atendendo da melhor maneira possível se baseando no estatuto do idoso.

Projeto SIM

Um grupo de cidadãos da cidade de Assis se mobilizou para atender questões sociais do município, implantando uma entidade de caráter social, ABA- Associação Beneficente de Assis, fundada em 1949. A entidade se tornou um centro avançado de habilitação, reabilitação e inclusão social. Com o objetivo de contribuir com o município e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e de seus respectivos familiares.

Clube Cadeira de Rodas João Leão de Carvalho

O Clube Cadeira de Rodas João Leão de Carvalho foi fundado a mais de 40 anos, por um grupo com o intuito de ajudar usuários portadores de necessidades especiais temporárias, o clube fornece o empréstimo de cadeiras de roda, cadeiras higiênicas, camas hospitalares, muletas, andadores e bengalas.

Associação de Pais e Amigos para o Apoio ao Talento

A Associação de Pais e Amigos para o Apoio ao Talento por meio do CEDET- Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento iniciou o seu trabalho em 2011, com crianças e adolescentes com capacidade elevada. A associação tem como missão apoiar, sensibilizar, conscientizar e incentivar o talento, desenvolvendo estudos, pesquisas e programas de ação na área de educação para estudantes que se destacam nas escolas.

Associação de Amigos e Deficientes Visuais de Assis e Região

A AADVAR- Associação de amigos e deficientes visuais de Assis e região foi criada através de um grupo de amigos e voluntários em 2007. Contando com mais de 170 cadastrados, atendendo deficientes visuais e suas famílias, dando proteção, amparo e capacitação para que tenham qualidade de vida e acesso a políticas sociais, incentivando a integração social, para que vençam seus obstáculos diariamente.

Projeto Broto Verde

A Associação de Recuperação Florestal do Médio Paranapanema- Flora Vale é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1993, tendo como objetivo a implementação do Programa de Reposição Florestal na região do Médio Vale do Paranapanema, proporcionando o fomento florestal junto aos proprietários rurais, educação ambiental com ênfase na criança e adolescente, defesa e preservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável.

Associação Filantrópica Nosso Lar

A Associação Filantrópica Nosso Lar foi fundada em 1949, vem atendendo a demandas sociais da cidade de Assis, prestando serviço de proteção especial para pessoas com deficiência, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativa, e segurança alimentar, entre outros.

Associação de Abrigos a Idosos- Rev. Guilherme Rodrigues Pereira

Fundada em 1990 pelo pastor José Carlos Reis, com apenas dois quartos para ajudar idosos que estavam abandonados e enfermos. A Associação presta assistência aos acolhidos, incentivando o desenvolvimento da capacidade para a realização de atividades da vida diária.

Casa da Menina

Em 1962 na cidade de Assis, um grupo de pessoas percebeu a necessidade de fundar uma creche para meninas desamparadas. A casa da menina tem como objetivo oferecer acolhida, afeto, guarda e proteção, buscando atender as necessidades da comunidade. Hoje, a entidade atua como creche, atendendo crianças de quatro meses a 3 anos e onze meses.

SOS Pets

Organização não governamental, fundada em Setembro de 2014, tem como objetivo promover a adoção de animais de rua ou vítimas de abandono, bem como castrações. (Página SOS Pets, 2019)

4.1 Levantamento de dados

O objetivo do estudo era levantar dados acerca das ações sociais realizadas no município. Desta forma e devido às limitações já justificadas anteriormente, realizou-se um levantamento de informações via telefone ou e-mail com três instituições que realizam diversos projetos sociais no município, no sentido de detalhar informações como: forma de funcionamento, público-alvo, se recebem verbas da prefeitura, como são realizadas as

atividades, se disponibilizam cursos profissionalizantes para o público atendido e se auxiliam no desenvolvimento profissional para o mercado de trabalho.

Instituição 1: Flora Vale

A Flora Vale, é uma associação de Recuperação Florestal do Médio do Paranapanema, fundada em 1993, com caráter de entidade civil sem fins lucrativos. Tem o objetivo de implementar o Programa de Reposição Florestal na região do médio do Vale do Paranapanema, proporcionando o fomento florestal junto aos proprietários rurais, para que os mesmos tivessem acesso à silvicultura e a implantação de projetos de restauração ecológica com mudas de espécies nativas (Flora Vale, 2020)

A Instituição forneceu informações em 25 de Junho de 2020 via e-mail, a Flora Vale atende usinas sucroalcooleiras de preservação e recomposição ambiental, produtores rurais, padarias, pizzarias e silos. Tendo uma demanda por pessoas de em média 40 anos de idade.

Pela instituição passam aproximadamente 500 pessoas que aprendem diariamente nos projetos de reposição e fomento florestal, implantação de matas ciliares, recuperação de áreas degradadas, educação ambiental, mas tendo como sua atividade principal a reposição florestal.

Instituição 2: Braços Abertos

A comunidade Braços Abertos foi fundada em 2006, é uma associação cristã, sem fins lucrativos, dedicada ao enriquecimento moral, emocional, acadêmico, físico e espiritual das crianças brasileiras. A associação nasceu a partir da percepção de que o maior grupo de pessoas negligenciadas, maltratadas, ignoradas e frequentemente abusadas no mundo são as crianças. (Braços Abertos, 2019)

Foi realizada em 15 de Junho de 2020 o levantamento de informações junto a instituição pela rede social WhatsApp. O público alvo da comunidade são crianças e adolescentes de 7 a 13 anos, em vulnerabilidade social, onde os atendimentos ocorrem durante a semana em escolas, centro comunitários, quadras poliesportivas. Estando sempre em parceria com a comunidade, escola, associações de moradores e conselho tutelar, para atender e entender melhor as condições das crianças.

A instituição atende aproximadamente 500 crianças na cidade de Assis/SP, levando aulas de futsal, ballet, em destaque o curso de açúcar e álcool que fornece certificado, entre outros de acordo com a formação dos voluntários, a ONG não recebe verba pública, recebendo o auxílio de mantenedores e doações.

Instituição 3: Fundação Futuro

A Fundação Futuro foi fundada pelo Rotary Club de Assis do Vale, como uma entidade filantrópica de interesse público, de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, com o objetivo de orientar e promover a criança e o adolescente, realizando o desenvolvimento físico, mental e social em condições de liberdade e dignidade. Foi fundada no ano de 1999, com o intuito de regulamentar a antiga Guarda Mirim Municipal de Assis, mantida pela Prefeitura Municipal e disponibilizar à população assisense qualificação pessoal e profissional, além de fortalecimento de vínculos e possibilidade de aprendizagem profissional, segundo regras do Ministério do Trabalho. Ao decorrer dos anos atendeu cerca de 10.000 jovens e adultos, em suas oficinas e cursos, oferecidos de forma gratuita à população de Assis.

Foi realizado um levantamento de dados, de forma presencial, em 17 de Junho de 2020 com o coordenador Roger, a respeito do trabalho que a Fundação realiza atendendo adolescentes e jovens a partir de 14 a 24 anos, onde aproximadamente mais de 685 pessoas foram atendidas no ano de 2019, podendo realizar mais de um curso oferecido pela Fundação.

A Fundação oferece aos adolescentes o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que trabalha o relacionamento social e familiar, realizado por psicólogos e assistentes sociais, neste serviço são disponibilizadas as seguintes qualificações:

- Ética e cidadania;
- Informática básica;
- Desenvolvimento pessoal;
- Orientação para o mundo do trabalho;
- Roda de conversa;
- Protagonismo social.

- Preparam e qualificam o jovem para o mercado de trabalho oferecendo oficinas e cursos como:
- Artesanato (jovens e adultos);
- Auxiliar de fotografia;
- Capoeira;
- Auxiliar de cabeleireiro;
- Manicure;
- Teatro;
- Hip-hop;
- Zumba (jovens e adultos);
- Língua inglesa;
- Língua espanhola;
- Informática master (adultos).
- Design de sobrancelhas;
- Depilação;
- Auto maquiagem.

As atividades são aplicadas por profissionais da área que são 13 Educadores Sociais formados em Fotografia, Estética, Direito, Pedagogia, Psicologia, Letras, Tecnologia da Informação, Administração e Educação Física.

Estes cursos são realizados através de processos de inscrição, que geralmente acontecem de 6 em 6 meses, os jovens e adolescentes podem permanecer na Fundação até receberem uma oportunidade de emprego, mas durante o período devem realizar os cursos.

4.2. Análise e Resultados do estudo

O levantamento de dados foi realizado em 3 instituições que se enquadram na categoria de Organizações Não Governamentais e que desenvolvem atividades que se encaixam na modalidade empreendedorismo social.

Por meio da análise dos resultados se constatou que aproximadamente 1.600 pessoas, 1,53% da população do município são atendidas pelas atividades propostas pelas organizações. Destas, em torno de 1.100 adolescentes e jovens, que representam 1,05% da população, recebem cursos e oficinas voltadas para sua profissionalização, auxiliando na agregação de seu currículo, para melhor desempenho, desenvolvimento e formação profissional.

O Brasil até o ano de 2016 tinha um total de aproximadamente 526,8 mil ONGs em funcionamento, segundo o IBGE. Incluindo entidades empresariais e patronais, escolas, hospitais, cartórios, condomínios, entidades religiosas ou de defesa de direitos de minorias, entre outras. (site: G1, 2019).

Tomando como base uma cidade com aproximadamente a mesma quantidade de habitantes que Assis, como Ourinhos que possui 115.813 mil habitantes e um total de 13 ONGs registradas e Assis que possui 104.386 mil habitantes e um total de 22 ONGs registradas. (site: Ongs Brasil, 2020)

Levando em consideração que as Ongs pesquisadas no site da prefeitura, são instituições parceiras da prefeitura e disponibilizaram suas informações, não sendo o total absoluto da cidade, devido a isso o site Ongs Brasil apresenta um número maior de instituições. Tendo como comparação Ourinhos e Assis, a cidade apresenta uma boa colocação tendo uma diferença de 9 instituições a mais.

Como apenas 3 instituições realizaram a pesquisa não é possível, ter um dado absoluto se a cidade possui uma grande quantidade de instituições voltadas ao empreendedorismo social, mas com base na coleta de informações dessas instituições é possível identificar que elas preparam os jovens para o mercado de trabalho, através da disponibilização de cursos profissionalizantes como de açúcar e álcool, manicure, informática básica, auxiliar de cabelereiro, entre outros. Fornecendo novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades nos jovens e adolescentes para o seu preparo na inserção do mercado de trabalho.

Há a possibilidade de um estudo mais profundo nesta área, possibilitando conhecer mais outras instituições que talvez explorem a área do empreendedorismo social, mas que devido a pandemia do coronavírus não foi possível realizar com um número maior de instituições. Mesmo com esta limitação, o estudo permite observar que Assis está no caminho certo para preparação de seus adolescentes e jovens, considerando a

quantidade de instituições que buscam desenvolver atividades de fomento ao empreendedorismo social.

As Instituições sem fins lucrativos auxiliam o município a sanar dificuldades que a comunidade sofre, como a desigualdade social, econômica, cultural e educacional, pois promovem oficinas, cursos profissionalizantes, orientações para adolescentes e jovens. Em especial, este trabalho apresentou atividades realizadas pelas ONGs voltadas ao público de adolescentes e jovens que se encontram em situação de desigualdade, e buscam o seu espaço no mercado de trabalho, e que através das instituições agregaram o seu currículo, resultando em um emprego ou início de um pequeno negócio.

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados, o Brasil é um país que continua em luta contra a desigualdade social, pelo seu passado de aproximadamente 300 anos de escravidão, que segundo o portal de notícias G1, dados do IBGE (2018) apresentam que a desigualdade aumentou no Brasil, 40% de toda renda do país está concentrada em apenas 10% da população. Os adolescentes e jovens do país buscam pelo o seu espaço na comunidade e o empreendedorismo social vem como uma alternativa para auxiliar.

Não diferentemente na cidade de Assis, interior de São Paulo, que possui aproximadamente 104.386 habitantes, jovens e adolescentes são atendidos por instituições não governamentais com ações de empreendedorismo e voluntariado.

O conhecimento transmitido por essas instituições traz uma nova perspectiva para esses jovens, que geralmente vivem em regiões periféricas da cidade, não tendo sonhos ou expectativa de futuro. Através dessa oportunidade, eles fortalecem os seus vínculos familiares, realizam cursos profissionalizantes e se encorajam para ingressarem em uma graduação, mudando sua perspectiva e inspirando novos jovens da sua comunidade aos estudos e até mesmo abrindo o seu próprio negócio.

Vale ressaltar, que é preciso continuar a desenvolver mais métodos que auxiliem o terceiro setor a alcançar mais adolescente e jovens da cidade, talvez conscientizando e divulgando mais os trabalhos das instituições, para receberem recursos, pois isso resulta em cidadãos que lutam por justiça e igualdade, começando através da população jovem uma transformação no mundo. Infelizmente, devido a pandemia não se pode adquirir dados mais concretos, ou seja, obtidos junto à instituição no formato normal de desenvolvimento de suas atividades e que permitissem um olhar sobre situação real da cidade de Assis. As instituições que se aceitaram participar do estudo estão engajadas na área do terceiro setor e buscam chegar a lugares em que o Estado não consegue atender ou atende de forma precária.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, Camila Boehm. **Mais de 40% dos brasileiros até 14 anos vivem em situação de pobreza.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-04/mais-de-40-dos-brasileiros-ate-14-anos-vivem-em-situacao-de-0>> Acesso em: 21 de Out de 2019.

ARTEMISIA. Quem somos. Disponível em: <<https://artemisia.org.br/>> Acesso em: 13 de Mar de 2020.

AVENI, Alessandro. **Canvas Social: Tecnologia para modelar a missão e os impactos do terceiro setor.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Ano 2018

BANCO COMUNITÁRIO UNIÃO SAMPAIO. Conhecendo o Banco. Disponível em: <<http://bancocomunitariosampaio.blogspot.com/search/label/O%20que%20%C3%A9%20moeda%20%24ampaio>> Acesso em: 26 de Fev de 2020.

BRAÇOS ABERTOS. Sobre nós. Disponível em: <<http://bracosabertos.org/sobre/>> Acesso em: 23 de Mar de 2020.

CARVALHO, Rafael. **Conheça a Artemisia, organização que investe alto em impacto social.** Na prática. Disponível em: <<https://www.napratica.org.br/conheca-a-artemisia-organizacao-que-investe-alto-em-impacto-social/>> Acesso em: 13 de Mar de 2020.

CLARK, Tim. **Business model you: o modelo de negócio pessoal: o método de uma página para reinventar sua carreira.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

CORREIO BRAZILIENSE. Mais de 5 milhões de famílias não têm onde morar ou vivem de modo precário. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2015/01/25/internas_economia,468012/mais-de-5-milhoes-de-familias-nao-tem-onde-morar-ou-vivem-de-modo-precario.shtml> Acesso em 21 de Fev de 2020.

DANTAS, Edmundo Brandão. **Empreendedorismo e Intra-Empreendedorismo: É preciso aprender a voar com os pés no chão.** BOCC, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

EL PAÍS. Desemprego no Brasil chega a 12,5% e atinge 13,2 milhões de trabalhadores, diz IBGE, 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/31/economia/1559312475_679888.html> Acesso em: 18 de Set de 2019.

FLORA VALE. Quem Somos. Disponível em: <<https://www.floravale.com.br/a-flora-vale>> Acesso em: 23 de Mar de 2020.

GERANDO FALCÕES. Nossa história. Disponível em: <<https://gerandofalcoes.com/conheça>> Acesso em: 12 de Jun de 2020.

G1. Desigualdade aumentou no Brasil em 2018, aponta IBGE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/10/16/desigualdade-aumentou-no-brasil-em-2018-aponta-ibge.ghtml>> Acesso em: 09 de Jul de 2020.

G1. Número de ONGs e associações no Brasil cai 16,5% entre 2010 e 2016, diz IBGE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/05/numero-de-ongs-e-associacoes-no-brasil-cai-165percent-entre-2010-e-2016-diz-ibge.ghtml>> Acesso em: 22 de Jul de 2020.

INSTITUTO BANCO PALMAS. O que é um banco comunitário. Disponível em: <<https://www.institutobancopalmas.org/o-que-e-um-banco-comunitario/>> Acesso em: 26 de Fev de 2020.

INSTITUTO CHAPADA. Quem Somos. Disponível em: <<http://institutochapada.org.br/quem-somos/>> Acesso em: 20 de Mar de 2020

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. Tecnologias Sociais. Disponível em: <<https://www.mamiraua.org.br/tecnologias-sociais>> Acesso em: 22 de Jul de 2020.

ITS BRASIL. Tecnologia Social. Disponível em: <<http://itsbrasil.org.br/conheca/tecnologia-social/>> Acesso em 21 de Fev de 2020.

MEU SUCESSO. 5 exemplos de empreendedorismo social no Brasil. Disponível em: <<https://meusuccesso.com/artigos/empreendedorismo/5-exemplos-de-empreendedorismo-social-no-brasil-173/>> Acesso em: 10 de Mar de 2020.

ONGS BRASIL. Ongs em Assis. Disponível em: <<http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=1&Destino=Instituicoes&Estado=SP&Cidade=Assis>> Acesso em: 22 de Jul de 2020.

ONGS BRASIL. Ongs em Ourinhos. Disponível em: <<http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=1&Destino=Instituicoes&Estado=SP&Cidade=Ourinhos>> Acesso em: 22 de Jul de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSIS. Parcerias terceiro setor. Disponível em: <<https://www.assis.sp.gov.br/>> Acesso em: 23 de Mar de 2020.

PROSAS. Empreendedores. Disponível em: <<https://prosas.com.br/empreendedores/8072-instituto-chapada-de-educacao-e-pesquisa-icep>> Acesso em: 19 de Mar de 2020.

SIGNIFICADOS. Significado de terceiro setor. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/terceiro-setor/>> Acesso em: 28 de Jul de 2020.

SOS PETS ASSIS- ASSIS/SP. Nossa história. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sospetsassis/>> Acesso em: 23 de Mar de 2020.

STOODI. Desigualdade social: o que é, tipos, causas e consequências! 2018. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/10/29/desigualdade-social/>> Acesso em: 18 de Set de 2019.

TIME NEON. O que é empreendedorismo social e como criar seu projeto. Disponível em: < <https://focanodinheiro.neon.com.br/empreender/o-que-e-empreendedorismo-social>> Acesso em: 26 de Fev de 2020.